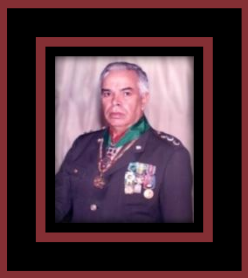
PRESIDENTE MEDICI INAUGUROU PARQUE DURANTE 323° ANIVERSÁRIO DA 1ª BATALHA DOS GUARARAPES JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro e nas margens a cor azul turquesa, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

PRESIDENTE MÉDICI INAUGUROU PARQUE DURANTE 323° ANIVERSÁRIO DA 1ª BATALHA DOS GUARARAPES 19 abril 1971

Texto do então major Claudio Moreira Bento, autor do livro
—Batalhas dos Guararapes - Descrição e Análise Militar",
edição da Imprensa Universitária da UFPe.

Comemorou-se, dia 19 de abril, o 323° aniversário da 1a Batalha dos Guararapes.Este aniversário será diferente e passará por certo à história de Pernambuco, porque foi prestigiado pelo Presidente da República. Sr. Gen. Ex. Emílio Garrastazu Médici, Ministros de Estado, altas patentes das Forças Armadas, lideranças locais e apreciável concentração estudantil e popular que, nos Montes dos Guararapes, assistiu à inauguração da fase irreversível do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e sua criação oficial, por ato do Presidente da República, além de significativa homenagem aos patriotas que lutaram nesta batalha, preservando a nossa unidade física espiritual e lançando os fundamentos das Forças Armadas, da Nacionalidade, de nossa grande Democracia Étnica, de nossa tradição de amor à liberdade e a de soluções brasileiras para problemas brasileiros.

PAPEL DECISIVO DA 1ª BATALHA EM NOSSA HISTÓRIA

Ao estudar-se a formação da nacionalidade e as unidades territorial e cultural do Brasil, não existe por certo, capítulo mais importante, significativo e decisivo de nossa História Pátria, a contribuir para estas ideias, bem como fonte perene de inspiração do Civismo Nacional, do que o da Insurreição Pernambucana, e dentro desta a da. Batalha dos Guararapes de que me ocupo hoje.

Foi nas batalhas dos Guararapes que o Visconde de Porto Seguro buscou inspiração para levantar através de um livro, o moral nacional abatido ante as dificuldades encontradas até Humaitá, na Guerra do Paraguai.

O então General Mascarenhas de Morais, antes de partir para a ITÁLIA, foi buscar para si e seus comandados, inspiração dos Guararapes, através de cerimônia cívica que presidiu em 1943, de trasladação dos restos mortais de Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros, para o Santuário N. S. dos Prazeres.

Eu recordarei a 1ª. Batalha e os feitos de seus bravos herois, aos prezados leitores, não para inspirá-los para a guerra, mas sim, para servir-lhes de inspiração e alento para a grande batalha do Desenvolvimento do Brasil e Bem-Estar de seu povo que ora se trava, cujas armas deverão ser o trabalho persistente, racional, objetivo e honesto, de governos em todos os seus escalões e povo brasileiro em gerai.

ANTECEDENTES DAS BATALHAS

Esta batalha teve lugar durante a invasão holandesa de Pernambuco (1630-1654), e dentro do período da Insurreição Pernambucana (1645-1654), na qual, patriotas do Brasil decidiram sacudir o jugo holandês, a despeito de trégua concertada entre Holanda e Portugal, este, já conformado em perder Pernambuco para a Holanda, por não poder lutar contra Holanda e Espanha ao mesmo tempo.

Serviram de causas principais da Insurreição:

—Espírito de revolta latente nos patriotas do Brasil.

—Partida de Maurício de Nassau, administrador que conseguira fazer um governo justo de paz e progresso para os patriotas e Holanda,

—Desmandos adotados pelo governo que lhe sucedeu, por adotar medidas extorsivas e humilhantes para os lusos- brasileiros, incluindo-se o exacerbamento da intolerância religiosa.

Sob inspiração da vigorosa pregação revolucionária de Vidal de Negreiros, e liderança de Fernandes Vieira, tem início a conspiração.

— Preparativos dos patriotas.

Na Bahia, o Governador Geral Teles, impossibilitado de dar combate ostensivo aos holandeses, por ter de respeitar a trégua de 10 anos concertada entre Portugal e Holanda, resolve apoiar discretamente o movimento e envia para Pernambuco, secretamente, o bravo Sargento-Mor Antônio Dias Cardoso

Combinado com o bombardeio, rondava os atuais bairros do Recife e de Santo António, o constante espectro da fome, atingindo inclusive as mais altas autoridades holandesas.

Antes da chegada da esquadra de socorro, as ratazanas, segundo cronistas da época, tornaram-se refeições muito disputadas.

DECISÕES DOS BELIGERANTES ANTES DA BATALHA

Dos holandeses

—Romper o cerco em que se encontravam no Recife.

—Através de uma finta fazer crer aos patriotas que seriam atacados no. Arraial.

—Marchar em direção ao sul e apossar-se do Cabo e adjacências, a fim de conquistar bases de abastecimento próximas, além de cortar os suprimentos e apoio dos patriotas vindos por terra e água da Bahia.

—Bater por partes os patriotas em seus redutos, estâncias e Arraial Novo do Bom Jesus, submetendo-os à obediência do Conselho Holandês do Recife.

—Ficar em condições de prosseguir via terrestre para operar na Bahia

—Manter os holandeses cercados no Recife.

—Aguardar com o Grosso no Arraial Novo do Bom Jesus, a definição de direção de atuação do inimigo, em caso de rompimento de cerco.

—Retardar o inimigo na direção de atuação por ele escolhida, com base nos destacamentos dos redutos e estâncias aí existentes.

—Procurar travar uma batalha decisiva o mais distante possível do Recife, tirando o máximo partido do terreno e da surpresa, a fim de destruir o poder de combate do inimigo.

—Defender o Arraial Novo contra uma ação diversionária inimiga.

—Após a batalha, ficar em condições de restabelecer o cerco do Recife e reconquistar Olinda.

MARCHA PARA A BATALHA

Os holandeses deixam o Recife, no maior alarde e euforia. Pernoitam na Fortaleza dos Afogados. Na manhã de 18 atravessam o rio Capibaribe e desembarcam no atual bairro do Pina onde existia o forte patriota da Barreta, que ultrapassam, fazendo 40 mártires por degolamento.

Acreditando encontrarem em sua frente somente 200 patriotas, desperdiçam precioso tempo na atual praia de Boa Viagem, onde acampam e pernoitam.

Na manhã seguinte levantaram acampamento, e após uma hora de marcha, encontram fracos elementos patriotas de segurança que escaramuçam com sua vanguarda.

Os patriotas sabedores da saída dos holandeses do Recife, concentram-se no Arraial Novo do Bom Jesus, ou prosseguimento

para o Cabo, Zona de Retaguarda dos patriotas e por onde estes recebiam o apoio logístico vindo por terra e por água da Bahia.
Dias Cardoso, fora indicado por Vidal de Negreiros, como a espada capaz de organizar a reação armada.
Em Pernambuco, Dias Cardoso organiza e treina os civis Luso-brasileiros em íntima ligação com Fernandes Vieira, líder civil e catalisador do movimento.
Seis meses após a chegada de Dias Cardoso, período que gastou para organizar e adestrar um pequeno exército, Fernandes Vieira assina secretamente um compromisso de honra juntamente com 18 companheiros influentes.
Por este compromisso decidem restaurar a pátria, a despeito mesmo de possível Interferência de Portugal.Dito compromisso data de 23 de junho de 1645, e é pela primeira vez escrita a palavra Pátria.

INÍCIO DA REBELIÃO

O grito de rebelião partiu da população de Ipojuca, que pegou em armas contra a guarnição holandesa local, (13 de junho de 1645).
Em 3 de agosto de 1645, o pequeno Exército Restaurador (Célula Mater do Exército Brasileiro) organizado, treinado e conduzido pelo Sargento-Mor Antônio Dias Cardoso, infringe memorável e maiúscula derrota ao Exército Holandês no **Monte das Tabocas**. Esta batalha abriu a campanha militar da Restauração e mostrou sua viabilidade militar, além de provocar a adesão de indecisos e de outras províncias.
Em 17 de agosto de 1845, Antônio Dias Cardoso planeja e dá início à ação militar que culminou com outra brilhante vitória em Casa Forte, ultimada por Vidal de Negreiros, seu velho companheiro de lutas e amigo.
Após esta batalha, seguem-se as derrotas holandesas no Cabo, Sirinhaém, Pontal, Nazareth e outras.
O Rei de Holanda exige do Rei de Portugal o cumprimento da trégua assinada, e esse ordena a suspensão da luta iniciada pelos patriotas do Brasil.
Os patriotas não atendem sua ordem e respondem-lhe:
"Combateremos até o fim, e somente apôs expulso o invasor estrangeiro, iremos a Portugal receber o castigo pela nossa desobediência".

E prossegue a luta dos patriotas do Brasil, agora na condição de rebeldes.

ANTECEDENTES IMEDIATOS DA BATALHA

Após continuados sucessos, os patriotas sitiam por terra os holandeses no Recife.

Para aliviar a situação, aportou no Recife, em 18 de março de 1648, a Esquadra de Socorro holandesa, composta de 9 vasos de guerra, 4 iates, e 28 navios carregados de suprimentos e 6.000 soldados.

Com este poderio, os holandeses decidem romper o cerco terrestre do Recife e conquistar o interior pernambucano nas mãos dos patriotas.

Ao executarem esta decisão teria lugar a 1ª Batalha dos Guararapes.

Os patriotas, apoiados numa linha de redutos e estâncias em torno dos atuais bairros do Recife e Santo Antônio, submetiam os holandeses a eficiente cerco e bombardeio de artilharia.

Ao iniciar-se o bombardeio de artilharia, foi atingida a cama do Presidente do Conselho Holandês do Recife, Schoonenborch, que acabara de levantar-se. (Watjen).

O canhoneio causou tal pânico, que muitos holandeses desesperados procuravam abrigo, escondendo-se em túmulos. (P. M. Netscher).

Por volta das 12 horas de 18 de abril, após os holandeses terem definido a direção de atuação, os patriotas no Arraial decidem em memorável Conselho de Guerra, saírem da campanha, e o mais afastado do Recife, procuraram a batalha campal decisiva.

Com 80% dos efetivos, os patriotas rumam para o sul, e na altura do atual Aeroporto dos Guararapes param para novo Conselho de Guerra para discutirem se a batalha deveria ser travada na Praia de Boa Viagem ou nos Montes Guararapes.

Convocado Antônio Dias Cardoso, **"o vencedor de Monte das Tabocas", para opinar, na qualidade de soldado mais prático e experiente em tudo"**(Lopes Santiago), este aconselha que a batalha fosse procurada no **Boqueirão dos Guararapes**, onde, obrigariam os holandeses a reduzirem drasticamente a frente de ataque, além de tolher a liberdade de manobra do inimigo, que adotava táticas desenvolvidas nas planícies europeias.

Seu conselho é aceito e prosseguem para os Montes Guararapes, onde terminam de concentrar-se por volta das 10 horas e passam a noite.

Nos Guararapes adotam o seguinte dispositivo dentro de um quadro de uma **Grande Emboscada** e encobertos pelo Monte do Oitizeiro e uma restinga de mato que nascia dos alagados.

Henrique Dias forma a ala direita e é mandado guarnecer as alturas do monte do Oitizeiro. Fernandes Vieira com seu terço de Pernambuco, que somava a metade dos efetivos dos patriotas e tendo como segundo em comando Antônio Dias Cardoso, é encarregado do centro, e a sua retaguarda. como reserva forma o terço de Vidal de Negreiros constituído de baianos e elementos de Cavalaria do Cap. Antônio Silva.

Felipe Camarão é encarregado da ala direita.

A GRANDE EMBOSCADA

Na manhã seguinte todo este efetivo permaneceu camuflado numa baixada coincidente com a entrada para o Santuário N. S. dos Prazeres. (Portão n° 2 do Parque).

Barreto de Menezes confia a Dias Cardoso 200 homens para atrair os holandeses a uma grande emboscada no Boqueirão.

O Boqueirão coincide atualmente com trecho da antiga BR-101 que vai desde o Portão n° 1 do Parque, até o portão n° 2, e na época era uma estreita passagem entre alagados e a garupa do Monte Oitizeiro que se debruça sobre este trecho de estrada.

Dias Cardoso sai do Boqueirão ao encontro dos holandeses e estes acreditando serem estes 200 homens, os únicos inimigos que lhes disputavam a passagem, mandam uma brigada em seu encalço através do Boqueirão e, fortes elementos procurando cercá-los através dos alagados e monte Oitizeiro (desbordamento duplo).

Dias Cardoso retrai com seus 200 homens, perseguidos de perto pelo grosso das tropas holandesas.

SURPRESA TOTAL

Dias Cardoso incorpora-se ao seu terço sob o comando de Fernandes Vieira que se encontrava escondido.

No momento em que fortes efetivos holandeses progrediram no interior do Boqueirão, alagados e monte do Oitizeiro, ainda em

organização, o General Barreto de Menezes ordenou um ataque geral ***"a espada"-.***
O exército patriota de 2.300 homens postado escondido naquele local, causou grande surpresa aos holandeses que não contavam com o que viram, que contrariava a Estratégia vigente na Europa.
A BATALHA

O ataque é desfechado em toda a frente, caracterizando-se por extrema violência no Boqueirão.

Fernandes Vieira e Dias Cardoso estão à frente, reeditando em grande escala seus feitos nos Montes das Tabocas, onde o primeiro comandara a reserva e o segundo a batalha.

O centro holandês é rompido e desorganizado, e sua ala esquerda que progredia nos alagados é ultrapassada e após envolvida, é completamente destroçada no interior dos mesmos, com auxílio dos índios de Camarão.

A desordem, o pânico e a deserção se estabelecem entre os holandeses que são na maioria mortos a espada, quando em fuga.

Os trens de combate do inimigo caem em mãos de Fernandes Vieira e Dias Cardoso.

Neste primeiro embate os holandeses têm 1.500 baixas entre feridos, mortos e principalmente desertores.

Homens de Henrique Dias no monte Oitizeiro abandonam suas posições, para espoliarem os mortos feitos pelo terço de Pernambuco ao comando de Fernandes Vieira.

MOMENTO CRÍTICO

A reserva holandesa ao comando de Van der Branden ainda intacta e composta de 1.500 homens, e percebendo a fraqueza da ala esquerda patriota pelo abandono de posição de parte de muitos homens de Henrique Dias, lança sobre esta violento ataque de envolvimento, para silenciar a artilharia patriota no monte do Oitizeiro e envolver pela retaguarda, o grosso patriota no Boqueirão.
Esta artilharia, segundo Van der Branden, estava massacrando os holandeses frente à entrada do Boqueirão.
Van der Branden desaloja Henrique Dias do Oitizeiro e prossegue, profundamente, até o local do monumento em homenagem à FEB.
Barreto de Menezes emprega a reserva e esta adota direção diferente e após alguns momentos retorna sem cumprir a missão.

Barreto de Menezes consegue num supremo esforça destruir o ataque de fixação lançado sobre o Boqueirão, ocasião em que é ferido o comandante holandês Van Schoppe; que retrai para suas posições no monte do Telégrafo e baixada defronte o Boqueirão.

Barreto de Menezes deixa 200 homens na entrada do Boqueirão e ordena que o restante de seus homens o abandonem e cubram-se face ao ataque envolvente de Van der Branden, em reorganização no monte do monumento em homenagem a FEB.

Van der Branden esgota suas munições e concita seus homens a prosseguirem a espada, ocasião em que recebe ordem de Van Schoppe de retrair para o monte do Telégrafo onde, deveria reorganizar todo o Exército e retirar-se a noite para o Recife, por ter sido ferido e completamente batido seu Exército na entrada do Boqueirão.

Esta batalha, que terminou por volta das 12 horas, durou cerca de 4 horas.

Na parte da tarde, os exércitos se acham frente a frente, os patriotas no monte Oitizeiro e Boqueirão e os holandeses no monte do Telégrafo, trocando-se insultos e tiros de parte a parte e principalmente na baixada, onde ficaram a distância de tiro de mosquete.

Durante a noite, caiu violento aguaceiro nos Montes Guararapes, do que se aproveitaram-se os holandeses para retirar-se para o Recife.

TROPAS PRESENTES E BAIXAS DE COMBATE

Os holandeses, segundo diversos autores, apresentaram-se nesta batalha com um efetivo de 7.500 homens e os patriotas com 2.300 homens, numa proporção de 3 holandeses para um patriota.

Segundo o Supremo Conselho Holandês do Recife, suas baixas nesta batalha totalizaram 1.028, sendo 515 mortos e 513 feridos, afora as baixas ocorridas em seus numerosos carregadores pretos e índios, e as Inúmeras deserções ocorridas, principalmente, entre os índios tapuias seus aliados.

As baixas dos patriotas foram bem menores e num total de 480, sendo 80 mortos e 400 feridos, havendo uma relação de 6,43 mortos holandeses para um patriota.

PRESAS DE GUERRA

Os patriotas tomaram dos holandeses 33 bandeiras das 60 que transportavam, incluindo-se o estandarte principal das Províncias Unidas, e uma com a legenda ***"Amigos de Deus Inimigos dos Traidores".***

Foram tomadas igualmente duas peças de artilharia, copioso armamento e munição, cinco trombetas, dinheiro, remédios e uma barrica com algemas e grilhões.

CONSEQUÊNCIAS DA 1ª BATALHA

Dentro das principais consequências dessa batalha para os beligerantes, destaco as seguintes:

A 1ª Batalha, foi o começo do fim do domínio dos holandeses no Brasil e estes se convenceram da inutilidade da tática e estratégia vigente na Europa, face às adotadas pelos patriotas do Brasil.

Da 1a. Batalha até a Rendição na Campina do Taborda foi uma questão de tempo, pois, a destruição estratégica do inimigo foi conseguida nos Guararapes.

A doutrina militar dos patriotas era predominantemente de influência nativa brasileira e passou a desfrutar de grande prestígio em Portugal e Europa, como hoje diríamos. **Doutrina Militar da Guerra Brasílica**.

Para os luso-brasileiros constituiu-se em estrondosa e maiúscula vitória da Guerra Brasílica, contra a doutrina militar em voga na Europa, em confronto na América do Sul.

VALOR MILITAR DA 1ª BATALHA

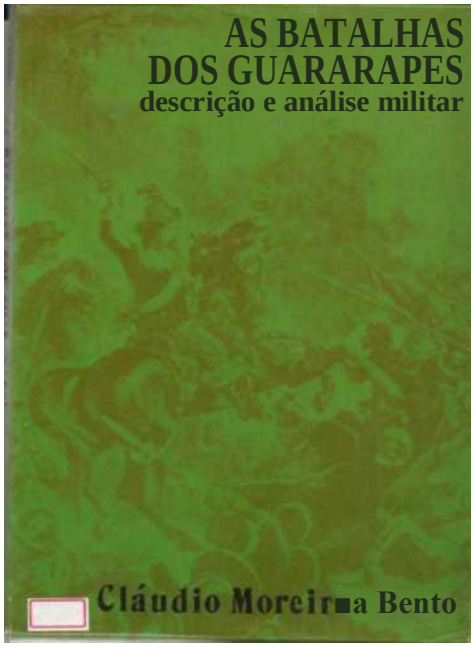
A ideia precursora da batalha decisiva, por si só, recomenda que a 1ª Batalha dos Guararapes, figura na História Militar da Humanidade e seja estudada pelos historiadores militares, junto com as grandes batalhas da História Militar Mundial, da época em que teve lugar.

A primeira batalha, constitui-se numa verdadeira sinfonia militar, resultante da judiciosa aplicação intuitiva dos princípios de guerra, fazendo inveja aos grandes capitães da História Militar da Humanidade. Junto com a manobra de flanco do Piquiciri, constituem- se a 1a batalha dos Guararapes, numa das mais belas joias da História Militar do Brasil, **Dias Cardoso, que lhe fora indicado por Vidal de i Negreiros, como a espada capaz de organizar a reação armada**.

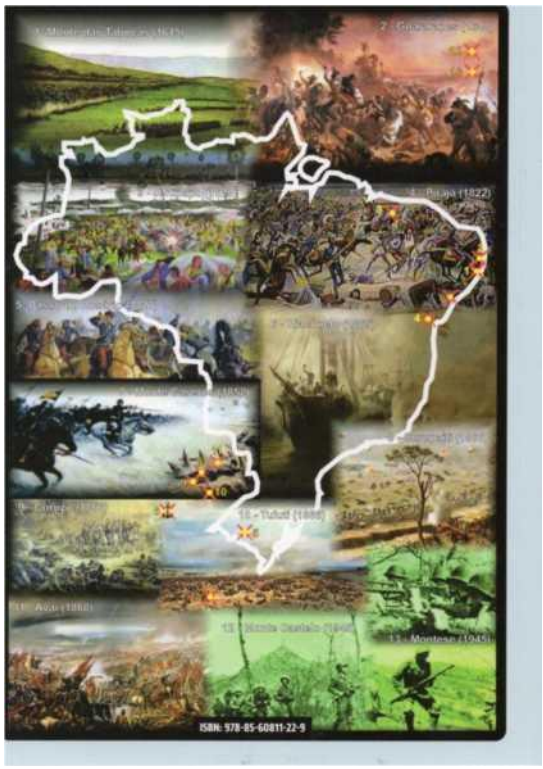
Em Pernambuco, Dias Cardoso organiza e treina os civis luso-brasileiros em íntima ligação com Fernandes Vieira, líder civil e catalisador do movimento.
Seis meses após a chegada de Dias Cardoso, período que gastou para organizar e adestrar um pequeno exército, Fernandes Vieira assina secretamente um compromisso de honra juntamente com 18 companheiros influentes.
Ela traz em seu bojo, precursoramente, a estratégia da guerra total, em transição da guerra limitada vigente na época da 1ª. Batalha.
E ocorreu na batalha de Valmy, em 20 de setembro de 1792, na guerra entre a Prússia e a França.
Nesta batalha, patriotas franceses enfrentaram e venceram profissionais do mais famoso exército da Europa.
O Marechal Foch comentaria anos após o significado da luta de 20 de setembro de 1792, entre patriotas franceses e profissionais prussianos:
"As guerras de reis chegavam a seu fim e tiveram início as guerras dos povos".
Goethe que assistira a batalha de Valmy voltou-se para um grupo de prussianos e comentou:
"***Neste lugar e a partir desta data, tem início uma nova era da história universal, e todos aqui em Valmy poderão dizer que assistiram seu advento".***
Na 1°. Batalha dos Guararapes que teve lugar 144 anos antes da de Valmy, houve a observância do princípio da guerra total, e de guerras de povos contra guerras de reis, enunciadas pelo marechal Foch.
. Na 1a. Batalha dos Guararapes vamos constatar, de parte dos patriotas, a observância do **princípio de unidade de comando**, definido por Napoleão por volta de 1800, como a ***"necessidade primeira da guerra".***
Para Napoleão, este princípio consistia na reunião de todas as forças disponíveis no teatro de operações, sob as ordens de um único general.
Os patriotas luso-brasileiros, precursoramente, e século e meio antes, observaram rigidamente, por intuição, este princípio nos conselhos de guerra do Arraial Novo, ao reunirem todo o efetivo disponível e poder militar e político, nas mãos do mestre de campo general Francisco Barreto de Menezes e, ao saírem, à campanha

para procurar a batalha decisiva com o Inimigo, dentro da estratégia direta, mais de século e meio após praticada na Europa, em toda sua plenitude.
Os holandeses foram derrotados pela surpresa decorrente da adoção desta estratégia pelos luso-brasileiros, a qual não figurava em seus tratados militares.
Eles esperavam, dentro do conhecimento militar vigente, que os luso-brasileiros se dispersariam pelos diversos redutos e estâncias, onde seriam batidos por partes, reduto após reduto, estância após estância.
Os bravos patriotas, um século e meio antes, aplicariam intuitivamente, na memorável 1a. batalha dos Guararapes, os princípios de guerra definidos por um dos maiores pensadores militares de todos os tempos, Karl Von Clausewitz (1870-1871), alemão que lutava em lado oposto a Napoleão.
Estas informações são as que eu poderia prestar aos prezados leitores pernambucanos no limitado espaço de um artigo de jornal.
Maiores informações o leitor interessado poderá obter de meu livro, as "Batalhas dos Guararapes — Descrição e Análise Militar" edição da Universidade Federal de Pernambuco que será amanhã lançado, oficialmente, dentro das cerimônias de inauguração de uma fase do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, presente o Exmo. Sr. Presidente da República, Gen. Ex. Emílio Garrastazu Médici.
Nota do autor em 2025 decorridos 54 anos de havermos escrito nossa 1ª Edição de As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar e 2 volumes texto esboços pela Universidade Federal de Pernambuco.

Pernambuco e há 46 anos e 2ª edição há 14 anos temos a consciência de haver um excelente livro e a sensação de com eles havermos contribuído para a criação do Dia do Exército, o dia 19 de abril, aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes.



Hoje a 2ª edição esta disponível para ser baixada em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.brcriado e administrado de longa data por meu citado filho e com as ilustrações de sua autorias foi premiado em Concurso de vídeos sobra as Batalhas do Guararapes promovido pelo Centro de Comunicação Social do Exército em 1998. Hoje a nossa abordagem sobre as batalhas dos Guararapes e Guerras Holandesas estão na obra cujas capas apresentamos a seguir. Capas de autoria de meu citado filho como as da maioria de meus livros sobre a História do Exército em especial e disponível para ser baixado no site



CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025

Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento,Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É

Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura**,** além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia r batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**, **com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então

dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende.** Cursou em 1975 **o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República**

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê

Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac.

Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios.Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem

como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”
A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.